

P-050

12/03/01

PERÍODOS DE RESISTÊNCIA EM JEJUM DE ALGUMAS ESPÉCIES DE TRIATOMÍNEOS (HEMIPTERA: REDUVIIDAE: TRIATOMINAE). Dias-Lima AG, Sherlockia. Laboratório de Parasitologia/Entomologia do Centro de Pesquisas Gonçalo Moniz /FIOCRUZ, Salvador, Bahia

Objetivos: Os triatomíneos podem suportar prolongados períodos em jejum quando em situações adversas de privação de alimento. Com o objetivo de observar os períodos máximos de resistência sem alimentação após um único repasto sanguíneo ao iniciar o estágio, foi feito um estudo de laboratório, com os cinco estágios de ninfas a adultos de várias espécies de triatomíneos.

Métodos: Os indivíduos foram alimentados uma única vez em galinhas ao iniciar-se o estágio a ser observado, conforme métodos habitualmente utilizados para criação de triatomíneos. Os insetos eram mantidos em vasilhames iguais aos das colônias padrões e observados até que ocorresse a morte do último exemplar. O experimento teve a duração de 20 meses e foi realizado em laboratório com temperatura entre $25 \pm 1^\circ \text{C}$ e umidade relativa de $90 \pm 2\%$. As seguintes espécies de triatomíneos foram usadas: *Triatoma infestans*, *Panstrongylus megistus*, *Triatoma tibiamaculata*, *Panstrongylus herreri*, *Triatoma matogrossensis* e *Rhodnius neglectus*.

Resultados: A sobrevivência ao jejum apresentou períodos médios crescentes do 1º ao 4º estágios em *T. infestans*, *T. matogrossensis* e *P. herreri*, decrescendo a partir do 5º estágio e na fase adulta. *P. megistus* apresentou períodos vitais médios crescentes do 1º ao 5º estágios, decrescendo na fase adulta. Já as espécies *T. tibiamaculata* e *R. neglectus*, as médias mostraram-se de modo oscilatório, sendo crescente do 1º ao 3º estágios, decrescente no 4º, crescente no 5º e decrescente novamente na fase adulta, em ambos os sexos. As espécies *T. infestans*, *T. tibiamaculata* e *P. megistus* foram mais resistentes em jejum no 5º estágio, enquanto que *P. herreri* e *T. matogrossensis* no 4º estágio e *R. neglectus* no 3º estágio. *T. matogrossensis* mostrou-se mais resistente nos 3º e 4º estágios, atingindo de 240 e 575 dias, respectivamente, sem alimentação.

Conclusão: A resistência à morte pelo jejum, somada a capacidade de usualmente aceitarem diferentes tipos de fontes sanguíneas para se alimentarem, constituem-se em importantes estratégias de sobrevivência destes insetos.

Trabalho realizado com auxílio do CNPq e PAPS/FIOCRUZ